



Entrega do prémio “Fundação Oriente” /2017



Em **10 de abril** realizou-se, no auditório da Academia de Marinha, a cerimónia de entrega ex aequo do Prémio “Fundação Oriente” /2017 e a apresentação das obras premiadas: **“A governação de Timor no século XVIII - Lifau 1702-1769”**, do académico **José Augusto Vilas Boas Tavares** e **“A Vietnamese Moses: Philiphe Binh and the Geographies of Early Modern Catholicism”**, do Professor **George Dutton**.

Após agradecer a presença do Presidente da Fundação Oriente, Dr. Carlos Monjardino, na sessão académica em que pela primeira vez se fez a entrega do prémio,

o Presidente da Academia, Almirante Vidal Abreu salientou que relativamente ao protocolo que dá suporte a este prémio, “nele se reconhece o interesse mútuo na preservação do legado cultural sobre o mar e de tudo o que esteja relacionado com os Descobrimentos e a Expansão Portuguesa no Oriente, pelo que foi decidido criar um prémio que valorize e estimule o estudo e investigação científica sobre o mar, nos âmbitos da História, Artes, Letras e Ciências, em articulação com a presença portuguesa na Ásia Oriental”.

Após a entrega dos diplomas, seguiram-se as apresentações das obras premiadas pelos respetivos autores.

A terminar, Presidente da Fundação Oriente, Dr. Carlos Monjardino, usou da palavra para elogiar e agradecer a forma como a Academia de Marinha organizou e classificou os trabalhos concorrentes ao Prémio atribuído pela Fundação a que preside.



Sessão Cultural Conjunta - Universidade de Aveiro-Academia de Marinha “Ambiente Marinho”

Em **12 de abril** decorreu na Universidade de Aveiro, quase um ano após a assinatura do protocolo de cooperação e intercâmbio com a Academia de Marinha, a primeira sessão cultural conjunta subordinada ao tema “Ambiente Marinho”.

Para discursar sobre este tema foram convidados dois especialistas nesta matéria pela Academia de Marinha: a **Engenheira Carla Palma** e o **Comandante Santos Fernandes** com as comunicações “**Poluição e plásticos em meio marinho**” e “**A motorização do ambiente marinho**”, respetivamente. Pela Universidade de Aveiro foram apresentadas as comunicações: “**Ecosistemas de mar profundo e sua resiliência a atividades antrópicas**”, pela **Doutora Ana Hilário**, nossa académica, e “**Proteção da vida Marinha – o ECOMAR**”, pela **Doutora Catarina Eiras**.

O Presidente da Academia de Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, nas suas palavras referiu que “*a Universidade e a Academia completam-se. A primeira centrando-se na investigação, a segunda na divulgação. Daí a riqueza deste protocolo, estando a Academia de Marinha sempre pronta a acolher os investigadores da Universidade que a ajudem a cumprir melhor a sua missão de sensibilização da importância do mar nas suas mais variadas vertentes*”.

A terminar, desejou que “*este protocolo se vá renovando, ano após ano, dando uma progressiva solidez ao entrosamento de duas instituições nacionais que entendem a importância do MAR e, através dele, se completam*”.





Na sessão cultural de **17 de abril** foi apresentada a comunicação “A Real Armada Borbónica, 1700-1825. Construção e destruição de uma frota de combate”, pelo **Académico Juan Marchena Fernández**.

O conferencista salientou que depois da Guerra da Sucessão da Coroa Espanhola, que terminou com a paz de Utrecht em 1714, o primeiro rei Bourbon do trono espanhol, Felipe V, decidiu dotar a monarquia espanhola de uma Marinha Real moderna, eficiente e efetiva, construída nos seus próprios estaleiros.

Entre 1710 e 1749, 177 grandes navios de guerra (98 navios de linha e 79 fragatas) formaram esta Armada até ser destruída na guerra contra a Inglaterra entre 1739 e 1746. O sucessor de Felipe V, o rei Fernando VI, defensor duma política de neutralidade europeia, iniciou a construção de uma nova Armada forte e dissuasora para fazer frente às potências que queriam quebrar essa neutralidade. Constituída por 267 navios de grande porte (149 navios de linha e 118 fra-

gatas), o monarca Bourbon iniciou uma série de guerras contra a marinha britânica, juntando derrotas até o encontro fatal de Trafalgar, já no tempo do rei Carlos IV.

A terminar, o Professor lembrou que a Guerra Peninsular (1808-1814) e a posterior guerra com as colónias americanas (1810-1825) levaram à perda dessa grande frota.

Assim, em 1825 a Real Armada Borbónica deixou praticamente de existir.



Sessão Cultural Conjunta AM - Academia Nacional de Belas Artes “Francisco de Holanda”

Em **24 de abril** decorreu no Auditório da Academia de Marinha a primeira sessão cultural conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes intitulada “Francisco de Holanda”.

O Presidente da Academia de Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, nas suas palavras de abertura salientou *“a importância deste artista na corte de D. João III, bem como a proteção que merecia por parte do príncipe D. Luís, a par da aposta que foi feita na sua formação no estrangeiro”*.

Seguidamente, dissertaram sobre **Francisco de Holanda** quatro destacados especialistas, sendo a primeira comunicação intitulada *“Alegoria de Roma triunfante no livro de desenhos das Antigualhas de Francisco de Holanda”*, proferida pela **Doutora Sylvie Deswarte-Rosa**. Seguiram-se as comunicações: *“Os Tratados Teóricos de Francisco de Holanda: Da Pintura Antiga (1548), Do Tirar polo Natural (1549), Da Fabrica que Falece à Cidade de Lisboa e De Quanto Serve a Sciencia do Desenho, ambos de 1571”* e *“Escrever sobre a margem do Oceanus na Antiguidade e no Renascimento: epigrafia e religio no santuário do Sol Poente”*, apresentadas pelo **Professor Doutor António Baptista Pereira** e pelo **Doutor José Cardim Ribeiro**, respetivamente. A encerrar o ciclo de conferências, foi apresentada a comunicação *“No tempo de Francisco de Holanda e nas rotas de Itália – iconografia do mar e da viagem na arte do Renascimento português”*, pelo **Académico Vítor Serrão**.

A terminar, a **Professora Natália Correia Guedes**, Presidente da Academia Nacional de Belas Artes, proferiu algumas palavras e soltou um desafio: *“pediu-me o Senhor Presidente para eu dizer umas palavras de encerramento, mas não o irei fazer; é que esta sessão conjunta não vai ser encerrada, mas apenas vai ser interrompida, já que este frutuoso trabalho conjunto entre as nossa Academias irá continuar”*.



Maio

Dia 8 - 15:00

Sessão Cultural Conjunta AM e ICEA: “A revolução de 1820 – antecedentes e consequências”

A diplomacia de D. Miguel e a polémica dos bloqueios navais (1828-1834)

Doutor Daniel Estudante Protásio

A História da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito

Académico José António Rocha e Abreu

A "revolta" de 1820 e as sociedades secretas

Académico António Pires Ventura

As Invasões Francesas e a sua relação com o Liberalismo em Portugal

Académico Alexandre de Sousa Pinto

Dia 15 - 17:30

A poesia serôdia dum velho marinheiro

Académico Joaquim Félix António

Dia 22 - 17:30

SESSÃO SOLENE INTEGRADA NO DIA DA MARINHA

Um Mundo em Armistício

Académico Adriano Moreira

A sessão será presidida por Sua Excelência o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional

Dia 29 - 17:30

Inauguração da XV Exposição de Artes Plásticas "O Mar e Motivos Marítimos", no Museu de Marinha

A sessão será presidida por Sua Excelência o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional

Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018

Até 28 de Setembro de 2018 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas.

O regulamento do Prémio está disponível no Portal da Academia de Marinha. academia.marinha.pt



PRIMEIRA EDIÇÃO DE 2018 DA ACADEMIA DE MARINHA



“Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”

O relato pormenorizado deste memorável feito encontra-se descrito no livro “Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”, da autoria do Capitão-de-fragata António Jervis Pinto Basto, seu comandante nessa viagem, e editado em Lisboa, pela Livraria Ferreira, em 1912.

A narrativa da navegação em mares tempestuosos ou em águas res-tritas sem cartas atualizadas, a apreciação das terras visitadas e das suas populações e o modo como o navio foi recebido, especialmente pelas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, são temas de leitura cativante, complementada com desenhos alusivos do próprio comandante.